



le, de 1 ano, é o centro das atenções de toda a família. Apesar de viverem em Azeitão, as quatro filhas do criador do Zmar passam muito tempo no projeto que também sentem como seu

**“O meu pai é a pessoa mais generosa que conheço.  
Tem um coração gigante,, Francesca de Mello Breyner**



te porque não têm dinheiro e eu quis criar um espaço onde isso fosse possível.

**Lux** – Calculo que esteja orgulhoso...

**F.M.B.** – Sim, é uma satisfação enorme para mim ter feito isto para as pessoas que não tinham acesso a um produto desta qualidade.

**Lux** – As pessoas saem do Zmar mais conscientes do que é preciso fazer pelo ambiente?

**F.M.B.** – A não ser que venham com os olhos fechados! (risos) A filosofia do espaço tem a ver com a ecologia, com a sustentabilidade... O planeta não aguenta mais construção tradicional.

**Francesca** – Os hóspedes são sensibilizados desde o momento em que entram. Todos os quartos têm ecopontos, painéis solares térmicos, notas a pedir para as pessoas moderarem o uso do papel higiénico por causa do abate das árvores, o uso da água...

**Lux** – O Francisco sempre teve uma forte preocupação com o ambiente?

**F.M.B.** – O denominador comum entre a sociedade mais rica e a mais pobre é o lixo. O problema é imenso e essa é uma das minhas preocupações. Em nossa casa reciclamos há mais ou menos 20 anos e os meus filhos habituaram-se a isso desde cedo.

**Francesca** – Desde pequenas que fomos habituadas a reciclar. Os nossos fins de tarde na praia eram passados a apanhar lixo. Acha-va que toda a gente tinha essas preocupações porque para nós era normal. Crescemos com uma forte consciência ambiental.

**Marcela** – Limpámos muitas vezes as praias da Comporta! (risos)

**Lux** – Já era um fã do Alentejo antes de se mudar para a Zambujeira do Mar?

**F.M.B.** – Nunca cá tinha vindo e agora vivo cá. Esta é uma zona linda que ainda não está estragada. Mas foi a vida que me trouxe para aqui, não fiz nada contra nem a favor. Aconteceu, mas estou muito satisfeito por assim ter sido.

**Lux** – Adaptou-se bem à vida do Alentejo?

**F.M.B.** – Claro, o homem é um animal de hábitos! Agora quando vou a Lisboa parece que vou a Nova Iorque! (risos) Mas gosto de viver no campo e toda a vida foi assim. Também já vivi em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Paris. Mas hoje em dia tenho as duas coisas. Lisboa é a uma hora e meia daqui, por isso não sinto falta de nada.

**Lux** – A sua mulher continua a viver em Azeitão com os seus filhos mais novos. Não se sente sozinho?

**F.M.B.** – Não. Ela tem de tratar de Azeitão e da família e eu, do projeto. E há aqui muita gente! (risos) Aqui sinto-me em casa, cumprimento toda a gente na rua. À antiga!

**Lux** – Quatro dos seus cinco filhos trabalham consigo. Foi fácil contar com a ajuda deles?

**F.M.B.** – Foi muito fácil, gostam do projeto como se fosse deles e a partir do momento em que os desafiei aceitaram logo.

**Lux** – A vossa mãe também participa?



**Consciente dos problemas ambientais do planeta, Francisco de Mello Breyner quis criar um turismo ecológico. O Zmar distingue-se pelos materiais de construção usados e pelo aproveitamento dos recursos naturais**

**“Aqui sinto-me em casa, cumprimento toda a gente na rua. À antiga!,, Francisco de Mello Breyner**